

# PT pede a Mailson os dados oficiais sobre a economia

SÃO PAULO - O deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) vai procurar o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, para negociar a abertura à equipe de assessoria econômica do candidato petista à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, os dados oficiais sobre a realidade econômica brasileira. Ele recebeu essa missão da coordenação da equipe de economistas da Frente Brasil Popular, que anteontem começou a montar equipes por área de atividade para detalhar o programa econômico do candidato.

A maioria das equipes já estava formada desde a discussão do Plano de Ação de Governo (PAG), mas agora estão sendo ampliadas pela necessidade de detalhamento das medidas econômicas do candidato e também pela ampliação do apoio a Lula. É o caso, por exemplo, dos economistas João Manuel Cardoso de Mello, do PMDB, e Maria da Conceição Tavares, do PSDB, mas que apoiou Leonel Brizola, que já mantiveram contatos com os coordenadores econômicos do PT.

Para Jorge Mattoso, um dos coordenadores da equipe econômica ao lado de Aloísio Mercadante e Carlos Eduardo Carvalho, o conhecimento atualizado dos dados que podem ser fornecidos por diversos órgãos do governo é que vai permitir uma maior detalhamento das medidas a serem adotadas pela equipe da Frente Brasil Popular caso o candidato Lula vença o segundo turno das eleições presidenciais. "Não é que não vamos anunciar essas medidas de curto prazo ou que não conheçamos o que é necessário. É preciso entender que estas medidas são conjunturais e não é possível antecipar agora o que vai ser feito em março", completou José Graziano da Silva, professor da Unicamp e especializado na questão agrária.

O Programa de Ação de Governo (PAG), que já foi divulgado até em fascículos vendidos em bancas de jornais, aponta a linha de atuação econômica da Frente Brasil Popular, garante Mattoso, afirmando que por enquanto essas propostas são suficientes para não provocar nenhum alvoroço na economia.

**Choque** - Os coordenadores do programa da Frente Brasil Popular não descartam a adoção de um choque econômico para combater a inflação brasileira. "Esse choque não seria paliativo ou *cosmético* como todos os que foram adotados no país", garantiu Mattoso, informando que o choque do PT enfrentaria o que eles consideram as causas estruturais da inflação brasileira: dívida externa, dívida interna e reorientação do Estado.

Um dos mecanismos que Mattoso considera fundamental no programa econômico do PT é a participação dos sindicatos de trabalhadores e outras entidades representativas da sociedade no controle de preços. Seria a manutenção das atuais câmaras setoriais de preços ampliadas com a participação popular.

**Oligopólios** - Estes setores terão um tratamento dentro da lei, porém duro, garantiu Mattoso. Esse controle, segundo ele, seria feito por medidas que provoquem uma abertura da concorrência e pelo controle dos preços. A ampliação da competitividade em diversos segmentos industriais seria forçada, entre outras medidas, pela ampliação das importações.

**Salários** - Ao invés de um simples aumento salarial para a recuperação das condições de vida da população brasileira a Frente Brasil Popular defende uma política de rendas onde o salário seria, em um primeiro momento, completado indiretamente por benefícios sociais garantidos pelo governo. "É preciso um conjunto de políticas de renda que articule a questão salarial com política social, tributária, agrária, agrícola e industrial", ponderou Mattoso. Essa proposta traduz a posição dos economistas de que não é possível aumentar o salário substancialmente de um dia para o outro. "É preciso medidas que ajustem o aumento da demanda com o aumento na oferta" completou.